

Ano 2018

Resultados

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2019

**Jerónimo
Martins**

Desempenho operacional estabelece novos recordes, com o Grupo a reforçar posições de liderança, em contextos muito exigentes

+6,5% VENDAS
PARA €17,3 MM
(+6,8% a taxas de
câmbio constantes)

+4,1% EBITDA
PARA €960 M
(+3,9% a taxas de
câmbio constantes)

**+4,1% Resultado
Líquido**
PARA €401 M

+3,2% EPS
PARA €0,65
(excl. Outras
Perdas e Ganhos)

- **VENDAS CONSOLIDADAS** cresceram 6,5% (+4,3% no 4T) com um LFL de 3,1% (2,1% no 4T)
 - **Biedronka** – vendas, em moeda local, cresceram 5,8% (+4,6% no 4T), com um LFL de 2,7% (+1,2% no 4T)
 - **Pingo Doce** – vendas aumentaram 4,6% (+3,2% no 4T), com um LFL (excl. combustível) de 3,5% (+2,8% no 4T)
 - **Recheio** – vendas cresceram 4,0% (+5,6% no 4T), com um LFL de 4,4% (+6,6% no 4T)
 - **Ara** – vendas, em moeda local, aumentaram 53,9% (+40,8% no 4T)
 - **Hebe** – vendas, em moeda local, cresceram 25,0% (+27,5% no 4T)
- **EBITDA** do Grupo aumentou 4,1% para 960 milhões de euros
- **RESULTADO LÍQUIDO** atribuível a JM subiu 4,1%, face a 2017, para 401 milhões de euros
- **FUNDOS GERADOS PELAS OPERAÇÕES** cresceram 5,4% para 788 milhões de euros
- **DÍVIDA LÍQUIDA** de 80 milhões de euros no final do ano, com um gearing de 3,9%
- **PRE-TAX ROIC** do Grupo foi de 26,5%
- Em linha com a política de dividendos, na Assembleia Geral de Accionistas, o Conselho de Administração vai propor o pagamento de um **DIVIDENDO** de 204,2 milhões de euros, que corresponde a 0,325 euros por acção (valor bruto)

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

“2018 foi um ano de grandes concretizações. Apesar dos novos desafios trazidos pela proibição de operar aos domingos na Polónia, a Biedronka entregou crescimento LFL, margem EBITDA estável e ganhos de quota de mercado, provando a sua força, flexibilidade e resiliência.

O Grupo voltou a atingir os objectivos traçados e a entregar um crescimento de vendas e resultados muito positivo. Este desempenho assume especial relevância se considerarmos o elevado nível de investimento, a contínua melhoria dos pacotes remuneratórios dos nossos colaboradores e o progresso registado no sentido de atingirmos os nossos objectivos de sustentabilidade.

Para 2019 antecipamos mais desafios nos mercados em que operamos e mais incerteza no contexto internacional. Acredito, no entanto, que entrámos no novo ano com as nossas operações reforçadas e que se mantêm válidas as prioridades estratégicas definidas: continuar a investir na expansão e no crescimento, reforçar posições de liderança e preservar o nosso perfil de rentabilidade.”

PERSPECTIVAS PARA 2019

Entrámos em 2019 confiantes de que vamos conseguir tirar proveito das oportunidades de crescimento para reforçar as posições de mercado que detemos.

Na **Polónia**, esperamos em 2019 a manutenção de um bom desempenho económico.

A **Biedronka** está bem preparada para continuar a adaptar-se à implementação progressiva da proibição de abrir as lojas ao domingo, com o crescimento das vendas LFL de 2019 a ter, no entanto, de reflectir os efeitos de menos 13 dias de vendas e também da inflação no cabaz, que se espera que se mantenha muito baixa.

A Companhia está permanentemente a melhorar a qualidade, o mix e a penetração da sua rede de lojas. Com base no bom desempenho das suas lojas de menor dimensão, a Biedronka irá acrescentar c.50 novas localizações destas unidades mais pequenas às c.100 aberturas (c.60 adições líquidas) previstas no seu formato mais comum.

A **Hebe** continuará a enfrentar com assertividade o impacto da proibição de abertura ao domingo, prosseguindo a expansão da sua rede de lojas (c.50 novas lojas) e a melhoria da sua rentabilidade.

Paralelamente, a insígnia irá avançar para o reforço da conveniência através de uma abordagem omnicanal ao mercado polaco da saúde e beleza.

Em **Portugal**, apesar do esperado abrandamento do crescimento económico, antecipamos um padrão estável no consumo alimentar.

O **Pingo Doce** e o **Recheio** continuarão focados em ganhar quota de mercado e em manter-se como a primeira escolha dos respectivos consumidores e clientes. A nossa insígnia de supermercados deverá manter o ritmo de expansão de lojas, continuando também a investir no programa de remodelações. A experiência de compra melhorada em conjunto com a dinâmica promocional e a oferta enriquecida, incluindo na marca própria, com produtos comprados localmente, permanecerão centrais à estratégia.

Na **Colômbia**, o ambiente de consumo deverá ser positivo, apesar de alguma volatilidade de curto prazo na confiança do consumidor.

A **Ara** continuará a dar prioridade à expansão da sua infraestrutura física, mantendo o ritmo de aberturas, enquanto se prepara para inaugurar dois centros de distribuição, no final de 2019. A Companhia continuará também a trabalhar nas vendas e nas variáveis-chave de rentabilidade para reduzir as perdas geradas ao nível do EBITDA.

Assim, espera-se que o foco na rentabilidade continue a dar frutos, tanto nos negócios estabelecidos como nos mais recentes. Ao nível do **EBITDA**, a Hebe deverá atingir o breakeven e a Ara deverá registar uma redução de 20-25% das **perdas geradas**, em relação a 2018, a taxa de câmbio constante.

Em 2019, o **Grupo prevê investir** 700-750 milhões de euros, alocado a três áreas principais: i. expansão da Biedronka, Hebe, Pingo Doce e Ara, ii. *upgrade* contínuo das lojas existentes e iii. melhoria da infraestrutura operacional e logística nos três mercados onde operamos.

A solidez financeira do Grupo permitir-lhe-á atingir as suas metas de crescimento, dando-lhe a flexibilidade para aproveitar qualquer potencial oportunidade de crescimento não-orgânico que se adequa à sua visão estratégica.¹

¹ O *guidance* está apresentado antes de impacto da IFRS 16

NÚMEROS
CHAVE

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	2018			2017			Δ	4T 18			4T 17			Δ
Vendas e Prestação de Serviços	17.337			16.276			6,5%	4.537			4.350			4,3%
Margem	3.760	21,7%		3.458	21,2%		8,7%	991	21,8%		931	21,4%		6,4%
Custos Operacionais	-2.800	-16,2%		-2.536	-15,6%		10,4%	-740	-16,3%		-678	-15,6%		9,1%
EBITDA	960	5,5%		922	5,7%		4,1%	250	5,5%		253	5,8%		-0,9%
Depreciação	-364	-2,1%		-331	-2,0%		9,9%	-94	-2,1%		-89	-2,1%		5,5%
EBIT	596	3,4%		591	3,6%		0,8%	156	3,4%		163	3,8%		-4,5%
Custos Financeiros Líquidos	-25	-0,1%		-12	-0,1%		106,4%	-6	-0,1%		-3	-0,1%		75,7%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		0	0,0%		n.a.	0	0,0%		0	0,0%		n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-9	-0,1%		-14	-0,1%		n.a.	-2	-0,1%		-3	-0,1%		n.a.
EBT	562	3,2%		565	3,5%		-0,5%	148	3,3%		157	3,6%		-5,8%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-132	-0,8%		-152	-0,9%		-13,3%	-30	-0,7%		-51	-1,2%		-41,8%
Resultados Líquidos	430	2,5%		413	2,5%		4,2%	119	2,6%		106	2,4%		11,5%
Interesses que não Controlam	-29	-0,2%		-27	-0,2%		5,8%	-10	-0,2%		-6	-0,1%		54,3%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	401	2,3%		385	2,4%		4,1%	109	2,4%		100	2,3%		8,8%
Res. Líquido / acção (€)	0,64			0,61			4,1%	0,17			0,16			8,8%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,65			0,63			3,2%	0,18			0,16			8,8%

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	2018	2017
Goodwill Líquido	637	647
Activo Fixo Líquido	3.842	3.639
Capital Circulante Total	-2.454	-2.496
Outros	70	54
Capital Investido	2.096	1.843
Total de Empréstimos	624	529
Leasings	15	8
Juros Diferidos	2	4
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-562	-712
Dívida Líquida	80	-170
Interesses que não Controlam	238	225
Capital Social	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.149	1.159
Fundos de Accionistas	2.016	2.013
Gearing	3,9%	-8,5%

CASH FLOW

(Milhões de Euros)	2018	2017
EBITDA	960	922
Pagamento de Juros	-24	-15
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-148	-160
Fundos Gerados pelas Operações	788	747
Pagamento de Capex	-717	-662
Variação de Capital Circulante	70	168
Outros	-5	-4
Cash Flow Libertado	135	249

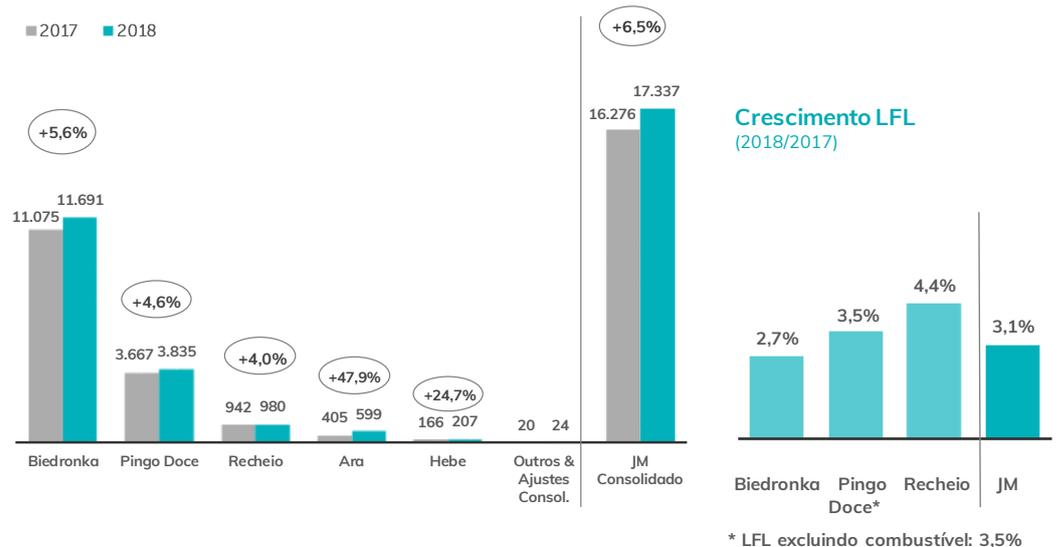
DESEMPENHO DE VENDAS

As **vendas do Grupo** cresceram 6,5% para 17,3 mil milhões de euros (+6,8% a taxas de câmbio constantes), com um aumento das vendas LFL de 3,1%.

Este desempenho foi conseguido apesar dos menos 21 dias de vendas na Polónia e da baixa inflação alimentar nos três países onde operamos.

A Biedronka, o Pingo Doce e o Recheio reforçaram as suas dinâmicas comerciais e as propostas de valor ao consumidor e cliente, enquanto a Ara avançou no seu plano de expansão e no aperfeiçoamento da gestão do *marketing-mix* enquanto gerador de vendas.

Vendas (Milhões de Euros)



Na **Polónia**, o sector de Retalho Alimentar apresentou (e continua a apresentar) uma elevada intensidade promocional, em parte resultante do esforço dos retalhistas em mitigar o impacto da proibição de abertura ao domingo.

A inflação alimentar reduziu-se de 4,2% em 2017 para 2,6% em 2018, influenciada, nomeadamente, pela deflação em algumas matérias-primas e produtos frescos.



Num contexto competitivo exigente, o foco reforçado da **Biedronka** no consumidor impulsionou o seu ganho de quota de mercado. Em larga medida, a insígnia conseguiu absorver os efeitos de menos 21 dias de vendas no ano, garantindo, em simultâneo, a eficiência da operação.

As vendas cresceram 5,6% para 11,7 mil milhões de euros. Em moeda local, este crescimento foi de 5,8%. Numa base LFL, as vendas aumentaram 2,7%, atribuindo-se aos encerramentos ao domingo a responsabilidade por um impacto de c.1,3p.p..



Apesar da proibição de abrir aos domingos, as vendas da **Hebe** cresceram 25,0% no ano. Em euros, as vendas aumentaram 24,7% para 207 milhões de euros. Este desempenho confirma a força da actual proposta de valor e a capacidade da insígnia de ganhar relevância no mercado polaco.

Em **Portugal**, o sector do Retalho Alimentar manteve-se altamente promocional apesar do ambiente de consumo favorável. A inflação alimentar foi baixa, tendo-se cifrado em 0,7%.

A força competitiva e a dinâmica de vendas do Pingo Doce e do Recheio levaram a um desempenho acima do dos respectivos mercados.



O **Pingo Doce** registou um crescimento de vendas de 4,6% para 3,8 mil milhões de euros, com um notável desempenho LFL (excl. combustível) de 3,5%.



O **Recheio** teve mais um ano forte de vendas, que atingiram os 980 milhões de euros, o que traduz um crescimento de 4,0% em relação ao ano anterior. Numa base LFL, as vendas cresceram 4,4%.

Na **Colômbia**, operámos num ambiente de melhorada confiança do consumidor, apesar de se ter observado alguma volatilidade no segundo semestre do ano.



A **Ara** registou vendas de 599 milhões de euros, 47,9% acima do ano anterior. A taxa de câmbio constante, as vendas cresceram 53,9%. A expansão foi a prioridade número um da Companhia, focada em aumentar a sua presença e a relevância da sua oferta nas diferentes regiões do país. A marca própria, um dos pilares estratégicos da insígnia, continuou a ganhar aceitação nas várias regiões, tendo atingido 44% das vendas totais.

DESEMPENHO DE RESULTADOS

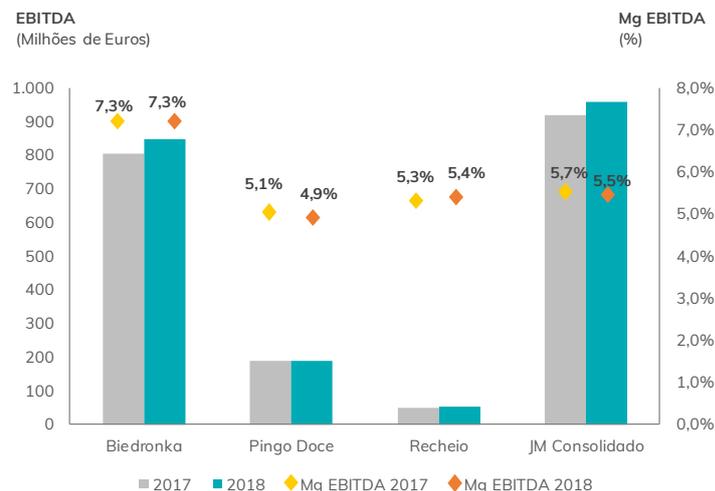
O **EBITDA** do Grupo atingiu 960 milhões de euros em 2018, 4,1% acima do ano anterior (+3,9% a taxas de câmbio constantes). Excluindo o impacto conjunto da Ara e da Hebe, o EBITDA aumentou 3,2%.

Os investimentos executados pelas insígnias têm duas motivações:

1. Reforçar as suas posições competitivas, melhorando as suas ofertas e experiências de compra enquanto continuam a expandir as redes de lojas;
2. Criar condições para ter melhores pacotes remuneratórios e mecanismos de compensação para as suas equipas.

O desenho certo das acções comerciais resultou na melhoria do mix de vendas e impulsionou um crescimento rentável.

EBITDA & Margem EBITDA



Na Polónia, a **Biedronka** ultrapassou os efeitos do encerramento aos domingos, tanto ao nível das vendas como da eficiência das operações. O EBITDA atingiu 850 milhões de euros, 5,6% superior ao ano anterior (+ 5,8% a câmbio constante), com a margem EBITDA nos 7,3%, em linha com 2017.

Num ambiente altamente concorrencial e com crescente pressão ao nível dos custos, o bom desempenho resultou de uma gestão rigorosa do mix de margem e de uma forte disciplina de custos.

O EBITDA do **Pingo Doce** foi de 188 milhões de euros, em linha com o ano anterior, tendo o forte desempenho de vendas atenuado o impacto da revisão do pacote remuneratório implementada ao longo do quarto trimestre de 2017. Ainda assim, a margem EBITDA foi de 4,9%, abaixo dos 5,1% registados em 2017.

O **Recheio** registou um EBITDA de 53 milhões de euros, 5,1% acima de 2017. A margem EBITDA foi de 5,4% (5,3% em 2017). A força deste desempenho traduz uma estratégia focada em fazer crescer as vendas e em maximizar os benefícios de um ambiente benigno de consumo.

A **Ara e Hebe** registaram perdas conjuntas ao nível do EBITDA de 80 milhões de euros, com a Ara a ser responsável por c.90% do total. A desvalorização do zloty e do peso contribuíram para a redução das perdas em euros. As perdas comparáveis em 2017 foram de 85 milhões de euros.

Conforme planeado, e apesar do impacto da proibição de operar aos domingos, a Hebe continuou a registar uma tendência de diminuição das perdas ao nível do EBITDA. Na Colômbia, o trabalho realizado ao nível do mix de vendas e do ganho de escala permitiu a estabilização das perdas, não obstante o peso significativo dos custos relacionados com a expansão da rede de lojas e logística.

Os **custos financeiros líquidos** foram de -25 milhões de euros, aumentando em relação ao ano anterior, em linha com o aumento de dívida remunerada em moedas estrangeiras (zloty polaco e peso colombiano). Esperamos crescimentos futuros nos custos financeiros líquidos associados à nossa expansão na Colômbia.

As **outras perdas e ganhos** foram de -9 milhões de euros, atribuíveis, principalmente, a custos de reestruturação.

O **resultado líquido atribuível** foi de 401 milhões de euros, 4,1% acima de 2017, reflectindo um desempenho operacional muito positivo.

INVESTIMENTO CASH FLOW DIVÍDA

Em 2018, o **programa de investimento** do Grupo atingiu 658 milhões de euros, dos quais 41% foram destinados à expansão (novas lojas e centros de distribuição). O restante foi alocado a projetos de remodelação de lojas e centros de distribuição, bem como à normal manutenção das operações.

Na Biedronka, o programa de investimentos atingiu 372 milhões de euros, distribuindo-se pela abertura de 122 lojas (77 adições líquidas), 230 remodelações e trabalhos de melhoria da infraestrutura logística.

A Hebe acelerou o ritmo de abertura de lojas, inaugurando 51 novas localizações durante o ano.

O Pingo Doce investiu 90 milhões de euros em três áreas: i. 10 novas lojas, oito das quais sob o conceito de conveniência Pingo Doce & Go, ii. 29 remodelações profundas e iii. 21 projectos de remodelação mais ligeira.

Na Colômbia, a Ara investiu 118 milhões de euros, abrindo 143 lojas ao longo do ano. À medida que a Companhia evolui no conhecimento do mercado, conseguiu reduzir o investimento por loja sem comprometer o desempenho das mesmas.

O **cash flow** gerado no ano atingiu 135 milhões de euros, abaixo dos 249 milhões de euros do ano anterior, em resultado do maior valor de pagamento de investimentos e da menor libertação de recursos do capital circulante, que foi particularmente favorável em 2017. Ainda assim, os fundos gerados pelas operações cresceram 5,4%, atingindo os 788 milhões de euros.

A **dívida líquida** cifrou-se em 80 milhões de euros, evoluindo de uma posição de caixa positiva em 2017. O balanço, com um gearing de 3,9%, mantém-se forte mesmo após o pagamento, em Maio de 2018, de dividendos no valor de 385,2 milhões de euros, o que representou um payout excepcional de c.100% (aproximadamente o dobro do que teria resultado da aplicação da política de dividendos da Companhia).

PROPOSTA DE DIVIDENDOS

Em linha com a política de dividendos em vigor, o Conselho de Administração irá propor na Assembleia Geral Anual de Accionistas, a distribuição de 204,2 milhões de euros em dividendos.

Esta proposta corresponde a um dividendo bruto de 0,325 euros por acção (excluindo as 859.000 acções próprias em carteira) e representa um payout de c.50% dos resultados consolidados ordinários.

A proposta de distribuição de dividendos deixa ao Grupo total flexibilidade para acelerar os seus planos de expansão e aproveitar qualquer potencial oportunidade de crescimento não orgânica, mantendo em simultâneo um nível reduzido de dívida líquida.

APLICAÇÃO IFRS 16

A partir de 1 de Janeiro de 2019, Jerónimo Martins terá de reportar as suas contas consolidadas aplicando a IFRS 16. Assim, os custos com rendas serão substituídos por amortizações e juros na Demonstração de Resultados.

Jerónimo Martins decidiu adoptar o método retrospectivo modificado nas contas do Grupo por dois motivos. Em primeiro lugar, as companhias do Grupo têm uma variedade considerável de contratos de arrendamento, alguns dos quais com antiguidade significativa, aplicados em contextos e regimes legais dinâmicos. Em segundo lugar, algumas das nossas principais companhias (incluindo todas as subsidiárias polacas) não irão aplicar a norma nas suas contas estatutárias.

Como o método adoptado não requer qualquer reclassificação dos anos anteriores, as informações apresentadas na nota número dois deste documento são meramente ilustrativas do impacto da IFRS 16, caso esta tivesse sido adoptada nas contas do exercício de 2018.

Os resultados de 2019 serão reportados com a aplicação da nova norma já a partir do 1T. Para permitir a comparação com 2018, as mesmas informações serão também apresentadas sem o impacto da IFRS 16.

A aplicação da norma não afectará a geração de caixa, nem mudará a forma como o Grupo avalia o desempenho ou gere os seus negócios.

+351 21 752 61 05
investor.relations@jeronimo-martins.com
Cláudia Falcão @ claudia.falcao@jeronimo-martins.com
Hugo Fernandes @ hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Assembleia Geral de Accionistas: 11 de Abril de 2019

Resultados do 1.º Trimestre 2019: 26 de Abril de 2019 (antes da abertura do mercado)

Resultados do 1.º Semestre 2019: 25 de Julho de 2019 (após encerramento do mercado)

Resultados dos Primeiros 9 Meses 2019: 23 de Outubro de 2019 (após encerramento do mercado)

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	2018	2017
Vendas e Prestação de Serviços	17.337	16.276
Custo das Vendas	-13.577	-12.818
Margem	3.760	3.458
Custos de Distribuição	-2.874	-2.606
Custos Administrativos	-289	-261
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-9	-14
Resultados Operacionais	587	577
Custos Financeiros Líquidos	-25	-12
Resultados Antes de Impostos	562	565
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-132	-152
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	430	413
Interesses que não Controlam	-29	-27
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	401	385

DETALHE DAS VENDAS

(Milhões de Euros)	2018		2017		Δ %		4T 18		4T 17		Δ %	
	% total		% total	excl. FX	Euro	% total		% total	excl. FX	Euro		
Biedronka	11.691	67,4%	11.075	68,0%	5,8%	5,6%	3.059	67,4%	2.972	68,3%	4,6%	2,9%
Pingo Doce	3.835	22,1%	3.667	22,5%		4,6%	1.006	22,2%	975	22,4%		3,2%
Recheio	980	5,7%	942	5,8%		4,0%	242	5,3%	229	5,3%		5,6%
Ara	599	3,5%	405	2,5%	53,9%	47,9%	160	3,5%	117	2,7%	40,8%	37,2%
Hebe	207	1,2%	166	1,0%	25,0%	24,7%	64	1,4%	51	1,2%	27,5%	25,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	24	0,1%	20	0,1%		15,4%	6	0,1%	6	0,1%		-2,3%
Total JM	17.337	100%	16.276	100%	6,8%	6,5%	4.537	100%	4.350	100%	5,5%	4,3%

CRESCIMENTO DE VENDAS

	Crescimento Total de Vendas							Crescimento LFL de Vendas						
	1T 18	2T 18	1S 18	3T 18	9M 18	4T 18	2018	1T 18	2T 18	1S 18	3T 18	9M 18	4T 18	2018
Biedronka														
Euro	15,6%	2,2%	8,6%	2,6%	6,5%	2,9%	5,6%							
PLN	11,9%	3,3%	7,5%	3,7%	6,2%	4,6%	5,8%	8,6%	0,6%	4,5%	0,8%	3,2%	1,2%	2,7%
Pingo Doce	7,1%	2,3%	4,6%	6,0%	5,1%	3,2%	4,6%	5,8%	0,7%	3,1%	4,7%	3,7%	2,8%	3,5%
Excl. combustível	7,7%	2,4%	4,9%	5,9%	5,3%	3,2%	4,7%	6,4%	0,7%	3,4%	4,6%	3,8%	2,8%	3,5%
Recheio	4,2%	2,9%	3,5%	3,6%	3,5%	5,6%	4,0%	3,6%	2,6%	3,0%	4,9%	3,7%	6,6%	4,4%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2017	Aberturas				Encerramentos		2018
		1T 18	2T 18	3T 18	4T 18	2018		
Biedronka	2.823	11	19	24	68	45	2.900	
Pingo Doce	422	0	3	5	2	0	432	
Recheio	43	0	1	0	0	2	42	
Ara	389	25	25	36	57	0	532	
Hebe	182	11	9	7	24	3	230	

Área de Venda (m ²)	2017	Aberturas				Encerramentos/ Remodelações		2018
		1T 18	2T 18	3T 18	4T 18	2018		
Biedronka*	1.853.075	8.378	14.676	19.405	50.766	13.196	1.933.104	
Pingo Doce	503.897	0	764	2.456	231	594	506.754	
Recheio	131.997	0	3.942	0	0	2.113	133.826	
Ara	133.692	9.010	8.939	12.185	18.178	0	182.005	
Hebe	43.053	2.719	2.376	1.746	5.604	462	55.035	

* Reclasseificação do valor publicado em 2017, 1.856.992

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	2018	Mg	2017	Mg
Biedronka	850	7,3%	805	7,3%
Pingo Doce	188	4,9%	188	5,1%
Recheio	53	5,4%	50	5,3%
Outros & Ajustes de Consolidação	-131	n.a.	-122	n.a.
JM Consolidado	960	5,5%	922	5,7%

RESULTADOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	2018	2017
Juros Líquidos	-20	-12
Diferenças Cambiais	-1	3
Outros	-4	-4
Resultados Financeiros	-25	-12

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	2018	Peso	2017	Peso
Biedronka	372	57%	354	49%
Distribuição Portugal	118	18%	130	18%
Ara	118	18%	169	23%
Outros	51	8%	71	10%
Investimento Total	658	100%	724	100%

CAPITAL CIRCULANTE

(Milhões de Euros)	2018	2017
Existências	978	847
em dias de vendas	21	19
Clientes	55	56
em dias de vendas	1	1
Fornecedores	-2.960	-2.849
em dias de vendas	-62	-64
Capital Circulante Trade	-1.928	-1.946
em dias de vendas	-41	-44
Outros	-526	-551
Capital Circulante Total	-2.454	-2.496
em dias de vendas	-52	-56

DÍVIDA LÍQUIDA

(Milhões de Euros)	2018	2017
Dívida de Médio Longo Prazo	278	232
% do Total de Empréstimos	44,5%	43,8%
Maturidade Média (anos)	2,9	2,4
Outros Empréstimos	278	232
Dívida de Curto Prazo	347	298
% do Total de Empréstimos	55,5%	56,2%
Total de Empréstimos	624	529
Maturidade Média (anos)	1,5	1,4
Leasings	15	8
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	2	4
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-562	-712
Dívida Líquida	80	-170
% Dívida em Euros (Total de Empréstimos + Leasings)	7,8%	24,3%
% Dívida em Zlotys (Total de Empréstimos + Leasings)	47,4%	44,8%
% Dívida em Pesos Colombianos (Total de Empréstimos + Leasings)	44,8%	30,9%

NOTAS
1.
DEFINIÇÕES

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas

2.
IFRS 16
APLICAÇÃO
ILUSTRATIVA
(não-auditado)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Milhões de Euros)	2018 Reportado	Ajustamentos	2018 Ilustrativo com IFRS 16
Vendas e Prestação de Serviços	17.337	-	17.337
Margem	3.760	-	3.760
Custos Operacionais	-2.800	369	-2.431
EBITDA	960	369	1.329
Depreciação	-364	-295	-659
EBIT	596	74	670
Custos Financeiros Líquidos	-25	-129	-155
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	-	0
Outras Perdas e Ganhos	-9	-	-9
EBT	562	-56	506
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-132	9	-123
Resultados Líquidos	430	-47	383
Interesses que não Controlam	-29	3	-25
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	401	-43	358

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	2018 Reportado	Ajustamentos	2018 Ilustrativo com IFRS 16
Goodwill Líquido	637	-	637
Activo Fixo Líquido	3.842	-	3.842
Direito de Uso	-	2.411	2.411
Capital Circulante Total	-2.454	-13	-2.467
Outros	70	-	70
Capital Investido	2.096	2.398	4.494
Dívida Líquida	80	2.398	2.478
Fundos de Accionistas	2.016	-	2.016

MARGEM EBITDA

	2018 Reportado	2018 Ilustrativo com IFRS 16
Biedronka	7,3%	9,5%
Pingo Doce	4,9%	6,6%
Recheio	5,4%	5,9%
JM Consolidado	5,5%	7,7%

3.
DEMONSTRAÇÃO
RESULTADOS
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Ano 2018
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-363,7 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Outros custos operacionais por natureza
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos (perdas) em outros investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

4.
BALANÇO
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balço neste Comunicado	Balço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Ano 2018
Goodwill Líquido	Valor reflectido na nota de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo valor de Goodwill líquido (€637,5 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,8 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-12,7 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €19,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos), assim como o valor de €-12,7 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-1,8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €19,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,8 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

5.
CASH FLOW
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Ano 2018
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros pagos e a linha de Juros recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável) e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash Flow Libertado	